

MAIS UM ATLAS LINGUÍSTICO BRASILEIRO – O ALECE

José Pereira da Silva (UERJ e PUC-Minas)
pereira@filologia.org.br

BESSA, José Rogério Fontenele (Coord.). *Atlas linguístico do Estado do Ceará*. Fortaleza: UFC, 2010. 2 vol. 255+349 p. ilus.

editora@ufc.br e (85)3366-7766
<http://www.editora.ufc.br>

O projeto do ALECE foi cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, em 1979 e foi financiado pelo governo do estado e pela FINEP de 1982 a 1986, tendo sido coordenada por José Rogério Fontenele Bessa, Alexander F. Caskey, José Carlos Gonçalves e Mário Roberto Lobuglio Zagari, com uma equipe constituída de trinta e seis pesquisadores, incluídos coordenadores, equipe científica, colaboradores especiais, consultores, pessoal de apoio técnico, inquiridores, transcritores, revisores e bolsistas de iniciação científica.

A equipe completa até o resultado final foi: Alexander F Caskey, Antônia Maria Paulo de Lima, Antônio Almeida, Dulce Lane Oliveira do Nascimento, Hamílton Cavalcante de Andrade, Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro, Johann Haller, José Alber Campos Uchoa, José Alves Fernandes, José Américo Bezerra Saraiva, José Carlos Gonçalves, José Dionísio Ladeira, José Ivan Vasconcelos, José Pinheiro de Souza, José Rogério Fontenele Bessa, Leonel Figueiredo de Alencar Araripe, Luiz Tavares Júnior, Margarida Roza Almeida, Maria Auxiliadora Ferreira Lima, Maria de Fátima Araújo, Maria do Socorro Ferreira Marinho, Maria do Socorro Silva de Aragão, Maria Dulce Sousa Castelo, Maria Fátima Fontenele Bessa, Maria Jenny Ribeiro da Costa, Maria Socorro Oliveira, Maria Socorro Pessoa, Maria Sueuda Mota de Almeida, Maria Valdênia da Silva, Mário Roberto Lobuglio Zagari, Orlando Luiz de Araújo, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Raimundo Benício Filho, Soraya Moreira Pessoa, Virgínia Maria Ferreira de Melo e Zaira Dias Medeiros.

Reconhecendo o mérito dessa equipe, o reitor da UFC, Jesualdo Pereira Farias, declara:

Uma extraordinária equipe foi reunida, para se lançar a exaustivo levantamento da língua falada em nosso Estado, e o que deixou consubstanciado tornou-se um manancial de informações de suma importância para subsidiar os estudos não apenas dos linguistas, mas também dos historiadores, sociólogos e pedagogos. (I, p. 19)

Segundo o secretário da cultura do Estado do Ceará, Francisco Auto Filho,

O *Atlas Linguístico do Estado do Ceará* é uma obra de elevado valor científico e abre, pelos seus resultados, um novo horizonte para o conhecimento das características linguísticas que singularizam a realidade dialetal cearense e para a adoção de inovações na metodologia do ensino d língua portuguesa entre nós. (I, p. 17)

Segundo palavras do presidente da Academia Cearense da Língua Portuguesa, Ítalo Gurgel, "o falar cearense apresenta características que o diferenciam do de outros estados nordestinos e que se multiplicam, em variantes, pelas caatingas, serras e tabuleiros" (I, p. 21). Isto reforçará os estudos da formação histórica de seu povoamento, como se espera mostrar com a *Memória Colonial do Ceará*, que estamos preparando com Expedito Eloísio Ximenes, Aurélio Pontes Filho e outros, cujos primeiros dos vinte volumes planejados deverão estar disponíveis a partir do final do ano pela Kapa Editorial.

Os objetivos mais gerais do *Atlas Linguístico do Estado do Ceará* são: "apurar a realidade linguística do Estado do Ceará, para fornecer dados que possibilitem uma descrição dos traços fonológicos, gramaticais e lexicais da língua portuguesa" e "oferecer elementos para um planejamento do ensino da língua em bases realísticas e científicas" (I, p. 65-66), atendendo a diversas finalidades, que não se concluem com a sua publicação.

Quanto à metodologia, fundamentou-se

...em premissas e pressupostos de diversos modelos, entre os quais cabe ressaltar a Teoria da Variação ou Sociolinguística Quantitativa, a Etnolinguística e a Geolinguística e/ou Dialetologia Diatópica. O que se pretendia com os fundamentos teóricos e metodológicos tão amplos e diversificados era elaborar um atlas mediante a conciliação de métodos tradicionais de pesquisa linguística com métodos modernos mais sofisticados como os da Sociolinguística Quantitativa. (I, p. 66)

Inicialmente, planejou-se a aplicação de metodologia diferenciada: uma para as povoações com cem mil habitantes ou mais e outra para as menores, com aplicação do *Teste de Repetição* em todas elas e do *Tes-*

te de Reação Subjetiva apenas nas primeiras. No entanto, dificuldades experimentadas no início da aplicação desses testes levaram a equipe à "adoção dos métodos da Dialetoлогия clássica tradicional e do desenvolvimento posterior de um projeto sociolinguístico, que veio a concretizar-se sob a denominação de *Dialetos Sociais Cearenses (DSC)*" já concluído.

A metodologia efetivamente adotada para o desenvolvimento do projeto do ALECE está detalhadamente descrita nas páginas 69 a 99 do primeiro volume que vem seguida do "Aporte descritivo relativo às localidades e seus informantes", da página 101 a 255.

Na descrição das localidades (p. 101-232), tratou-se dos "dados histórico-geográfico-culturais do Estado do Ceará", dos "critérios para escolha das localidades" e da "ficha de localidade", concluindo-se com a descrição das 67 localidades pesquisadas, com as informações dos aspectos socioculturais, geográficos, demográficos, socioeconômicos e educacionais de cada uma.

Na descrição dos informantes (p. 233 a 255), tratou-se dos "critérios para escolha dos informantes", de "alguns problemas relacionados com a escolha dos informantes", definição dos itens constituintes da "ficha do informante" e a relação das 265 fichas relacionadas na ordem numérica dos pontos ou localidades escolhidas (por volta de quatro em cada uma).

O segundo volume é constituído praticamente das duzentas e quarenta "cartas lexicais e fonéticas" (p. 15 a 256), precedidas de uma "nota de esclarecimentos para leitura do *Atlas*" (p. 5 a 13) e seguidas de um "glossário" (257 a 335), de uma "bibliografia geral" (p. 337 a 345) e de "fontes lexicográficas consultadas" (347 a 349).

Trata-se de uma obra que não pode deixar de estar incluída na estante do professor e pesquisador de língua portuguesa e linguística, principalmente do que se interessa por geolinguística, sociolinguística, dialetoлогия e especialidades afins.